



EFEITOS ADVERSOS DA POLIQUIMIOTERAPIA EM PACIENTES DE HANSENÍASE

Rebeca Karollyne Rolim Ribeiro¹, Marilena Maria de Souza²

RESUMO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*. Após a introdução da Poliquimioterapia (PQT), constituída pela combinação de rifampicina, dapsona e clofazimina, como um motivo de mudança no caminho para a eliminação da hanseníase, houve declínio nos coeficientes de prevalência e detecção de novos casos. No entanto, os efeitos colaterais são apontados como empecilhos no controle dessa patologia como problema de saúde pública. Diante disso, objetivou-se verificar a frequência dos principais eventos adversos aos medicamentos usados na PQT/OMS e a interferência destes na adesão ao tratamento, além de investigar os momentos de realização de exames laboratoriais e a ocorrência de mudança no esquema terapêutico. Trata-se de uma pesquisa documental com abordagem quantitativa, cuja fonte de dados foram 70 prontuários de pacientes que concluíram o tratamento para hanseníase durante o período de janeiro de 2016 a dezembro de 2018 nas 17 Unidades Básicas de Saúde (UBS) da zona urbana de Cajazeiras - Paraíba. Entre os 39 pacientes que apresentaram efeitos colaterais, o perfil sociodemográfico se compôs por homens pardos, de baixa escolaridade e residentes na zona urbana, clinicamente multibacilares e sob a forma dimorfa. Sobressaíram-se as alterações cutâneas relacionadas à clofazimina; anemia como a reação adversa mais encontrada em exames laboratoriais, geralmente vinculada à dapsona; e as manifestações gastrointestinais, estando associadas às três drogas. Adicionalmente, houve alterações neurossensoriais, visuais e dor em membros. Faz-se necessário o planejamento de novas práticas que favoreçam o melhor reconhecimento dos efeitos destoantes, coadjuvando com a redução do padrão de endemidade da doença.

Palavras-chave: Efeitos adversos; Hanseníase; Poliquimioterapia.

¹Graduanda em Medicina, Centro de Formação de Professores, UFCG, Cajazeiras, PB, e-mail: rebeca.rrk@gmail.com

²Enfermeira – UFPB. Professora Doutora, Centro de Formação de Professores, UFCG, Cajazeiras, PB, e-mail: marilenacarolino@gmail.com



ADVERSE EFFECTS OF MULTIDRUG THERAPY ON LEPROSY PATIENTS

ABSTRACT

Leprosy is a chronic infectious disease caused by *Mycobacterium leprae*. After the introduction of Polychemotherapy (MDT), consisting of the combination of rifampicin, dapsona and clofazimine, as a reason for changing the path for the elimination of leprosy, there was a decline in the prevalence rates and detection of new cases. However, the side effects are pointed out as obstacles in the control of this pathology as a public health problem. Therefore, the objective was to verify the frequency of the main adverse events to the drugs used in MDT / WHO and their interference in adherence to treatment, in addition to investigating the moments of laboratory tests and the occurrence of changes in the therapeutic regimen. This is a documentary research with a quantitative approach, whose data source was 70 medical records of patients who completed treatment for leprosy during the period from January 2016 to December 2018 in the 17 Basic Health Units (UBS) of the urban area of Cajazeiras - Paraíba. Among the 39 patients who had side effects, the sociodemographic profile was composed of brown men, with low education and residents in the urban area, clinically multibacillary and in the form of a dimorph. Cutaneous changes related to clofazimine stood out; anemia as the most common adverse reaction found in laboratory tests, usually linked to dapsona; and gastrointestinal manifestations, being associated with the three drugs. Additionally, there were sensorineural, visual changes and pain in the limbs. It is necessary to plan new practices that favor better recognition of the dissonant effects, helping to reduce the pattern of endemicity of the disease.

Keywords: Adverse effects; Hansen's disease; Multidrug therapy.